



ECONOMIA

Hidrelétricas podem ter déficit de geração até retomada do consumo de energia, diz CCEE

20 SET 2017 17h43



1 COMENTÁRIOS

As hidrelétricas brasileiras não dependem só de uma melhora no regime de chuvas para deixar de produzir abaixo de sua capacidade, o que acontece desde 2014 devido à falta de água nos reservatórios, mas também de uma virada no cenário de consumo de eletricidade, com uma recuperação da demanda, disse nesta quarta-feira o chefe da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

A projeção da CCEE atualmente é que as usinas hídricas devem fechar 2017 com geração equivalente a apenas 81,3 por cento de suas garantias físicas, que é o montante de eletricidade que cada uma delas pode comercializar no mercado.

O déficit em relação à garantia total tem que ser comprado pelos operadores das usinas no mercado de curto prazo, muitas vezes a preços elevados, o que gera uma conta bilionária.

O presidente do Conselho de Administração da CCEE, Rui Altieri, disse que o problema é que muitas hidrelétricas entraram em operação nos últimos anos, enquanto a crise econômica derrubou a demanda em 2015 e 2016, o que não acontecia no Brasil desde 2009.

Ao mesmo tempo, houve ainda um aumento na geração de outras fontes, como renováveis e termelétricas.

Ao mesmo tempo, houve ainda um aumento na geração de outras fontes, como renováveis e termelétricas.

"Você tem mais capacidade em hidrelétricas. Por exemplo, Belo Monte está em plena motorização, as usinas do Madeira já estão completamente motorizadas, a usina de Teles Pires também. Então você agregou muita garantia física e o mercado não cresceu tudo aquilo que era esperado. Está sobrando oferta e faltando carga", disse ele a jornalistas no intervalo de evento do centro de estudos Instituto Acende Brasil em São Paulo.

No sistema brasileiro, a prioridade é atender à carga com renováveis e termelétricas "inflexíveis", que têm restrições para serem desligadas.

Segundo Altieri, o consumo baixo faz com que a carga que resta a ser atendida pelas hidrelétricas não seja suficiente para acionar essas usinas à toda carga, o que faz com que elas gerem abaixo da capacidade estimada.

A CCEE estimou que mesmo um cenário otimista para o uso das hidrelétricas em 2018 pode acabar com uma geração dessas usinas equivalente a apenas 91 por cento das garantias físicas.

"Isso prova que é (um déficit) conjuntural. Assim que o mercado voltar a crescer... não sei quando, mas vai normalizar, os reservatórios vão encher. Talvez não seja no curto prazo", apontou.